

# Agência privatiza 81,8% do petróleo do ES

Já a Petrobrás fica com 18,2% da bacia petrolífera do Estado. Na faixa de Vitória a Marataízes, há indícios de megajazida de petróleo

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

Dos 89,2 mil quilômetros quadrados que compõem a bacia petrolífera do Espírito Santo, apenas 18,2% ficarão em poder da Petrobrás. Os 81,8% que compreendem a maior parte da área serão leiloados à iniciativa privada, pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), a partir do primeiro quadrimestre do próximo ano. Dentro da divisão da bacia capixaba, caberá à Petrobrás as áreas de gás na foz do Rio Doce e parte da costa Sul do Estado, numa faixa entre Vitória e Marataízes, onde há indícios da existência de megajazidas de petróleo.

A divisão da bacia petrolífera do Espírito Santo foi definida pela agência na última quinta-feira, depois de uma análise detalhada dos dados sobre produção e pesquisas passadas pela Petrobrás. As áreas que ficam com a ANP estão concentradas basicamente na costa Sul, anexas às concedidas à Petrobrás. Essas áreas estão situadas em águas profundas (cerca de 1,5 mil metros), a uma distância de até 200 quilômetros da costa. Para a diretoria da ANP, essas áreas apresentam bom potencial para

a produção de petróleo e deverão atrair os investidores privados.

Nessa parte da bacia, a Petrobrás suspeita da existência de megajazidas de petróleo, que, se descobertas, podem transformar o Espírito Santo num dos maiores produtores do combustível no país, junto com o Rio de Janeiro, com volumes da ordem de 650 mil barris/dia. Essa suspeita levou a empresa a promover duas pesquisas sísmicas em três dimensões (3D) na região, uma no litoral de Vitória, a 90 quilômetros da costa, e outra entre Piúma e Marataízes. A pesquisa no mar da capital foi realizada em 1997 e no mar de Piúma, em abril último.

**REDUÇÃO** – A diretoria da ANP destacou que todas as áreas solicitadas pela Petrobrás no Estado foram concedidas, apesar de em algumas terem ocorrido redução de território. Essa redução, segundo a agência, foi solicitada pela própria estatal, para baratear o custo das taxas. Nas áreas exploratórias, onde ainda não há produção de petróleo ou gás, a Petrobrás requereu à ANP concessão para 20,3 mil quilômetros quadrados e obteve 31,7% a menos. Para os campos em

produção, a redução chega a 47%.

Em todo o país, a Petrobrás ficará com apenas 7,1% das áreas sedimentares, para exploração, desenvolvimento e produção, permanecendo os restantes 92,9% em poder da ANP para futuras concessões. Na Bacia de Campos, onde estão os maiores campos produtores do país, a ANP ficou com 48,1% da área sedimentar, para futuras licitações. A diretoria da agência salientou que a licitação das áreas que permanecem em seu poder, seja no Estado ou no restante do território nacional, é aberta a toda e qualquer empresa do país e do exterior. A Petrobrás também poderá disputar essas novas áreas, segundo os diretores da ANP.

Para as áreas onde já existe efetiva produção de petróleo ou gás, a Petrobrás receberá concessão com validade para 30 anos. Já para as áreas de exploração (sem produção), o prazo é de apenas três anos. A diretoria da ANP revelou que as concessões para a estatal deverão ser emitidas ainda neste mês, tão logo seja publicado decreto presidencial que regulamentará as participações governamentais no setor.



PROSPECÇÃO

A plataforma vai perfurar na foz do rio Doce, a 52 km da costa, entre dois campos onde foi encontrado gás

Chico Guedes

## Petrobrás inicia perfuração no mar de Linhares

Em busca de novos campos de gás natural no Estado, a Petróleo Brasileiro S/A (Petrobrás) inicia nesta semana a perfuração de mais um poço exploratório na foz do Rio Doce. A área escolhida fica a 52 quilômetros da costa de Linhares, num ponto entre os campos de Congoá e Peroá, onde a estatal já descobriu reservas de gás que totalizam cerca de cinco bilhões de metros cúbicos. O novo poço foi batizado de Espírito Santo Submarino (ESS) 83 e deverá ser perfurado num prazo de 90 dias. O investimento é da ordem de R\$ 4 milhões.

O novo poço está situado em lâmina de água rasa (profundidade de 70 metros) e a perfuração se dará através de uma plataforma elevatória. O equipamento foi deslocado da base de exploração da empresa no Rio Grande do Norte e está assentado na costa capixaba

desde o último sábado. A estatal deverá perfurar cerca de 2,5 mil metros do subsolo, utilizando cerca de 200 tubos de conexão. A área já foi alvo de uma pesquisa sísmica em três dimensões (3D) e a possibilidade de descoberta de gás é de 25%.

**PERSPECTIVAS** – A área a ser perfurada é pioneira e se houver descoberta a empresa passará a contar com um novo campo de gás no Norte capixaba. A Petrobrás acredita que a chance do novo poço produzir o combustível é grande, uma vez que estima a existência na região de jazidas totais de pelo menos 30 bilhões de metros cúbicos.

O ESS 83 será a segunda busca neste ano de novos campos de gás no foz do Rio Doce. A primeira tentativa foi realizada dentro do

próprio campo de Peroá, onde a empresa suspeitava da existência de uma segunda jazida sob a de 2,5 bilhões de metros cúbicos, descoberta no ano retrasado. Depois de perfurar cerca de 3, mil metros, ao final de maio, a sonda encontrou apenas sal, uma vez que a rocha geradora de gás estava desacompanhada da rocha impermeável, que impede a diluição do combustível.

A Petrobrás pretende investir ao todo R\$ 62 milhões, no decorrer deste ano, na produção, exploração e desenvolvimento de poços terrestres e marítimos da bacia do Espírito Santo. Além da prospecção no campo de Peroá e do ESS 83, um terceiro poço está programado para a costa de Linhares, com início de perfuração ocorrendo até dezembro. O quarto poço do ano está programado para o mar de Vitória, em águas profun-

das (lâmina de água superior a 1,2 mil metros), num ponto distante 90 quilômetros da costa. A perfuração desse poço deverá ser iniciada em outubro.

O trabalho de prospecção desse poço será executado por um navio especial – o Sedco 707 – de propriedade da empresa americana Sedco, contratado pela Petrobrás para uma série de perfurações em águas profundas no país. O navio está operando no momento na Bacia de Campos, área que está sendo priorizada pela estatal. A Petrobrás acredita que no mar de Vitória existam jazidas desconhecidas de petróleo, com capacidade para produzir 650 mil barris diários, volume semelhante ao extraído atualmente na Bacia de Campos.

**PETRÓLEO** – A produção diária de petróleo no Espírito Santo sal-

tou, desde o início deste ano, para o patamar de 9,3 mil barris/dia, depois de oscilar, desde meados de 1997, em torno de 8,5 mil. O crescimento de 9,41% se deve à descoberta, em dezembro último, de um superpoço em terra, entre Linhares e São Mateus, no Norte do Estado, com vazão inicial de 1,5 mil barris/dia e de outra grande jazida na região, cujos testes preliminares, iniciados na última semana, apontam vazão de 1.247 barris/dia, que equivale a mais de 10% da produção diária total da empresa no Estado.

A vazão de 1,5 mil barris/dia é recorde no Estado, uma vez que a produção média dos demais poços descobertos no Norte do Estado é de 250 barris diários. Com a descoberta desse segundo “superpoço”, a produção capixaba passa a equivaler a 1% da produção nacio-

nal de um milhão de barris/dia. O Espírito Santo produzia, em 1991, 14,3 mil barris diários, mas com o declínio natural dos poços produtores, o volume vem se reduzindo gradualmente, chegando a 8, mil barris no ano passado.

Para manter um patamar de 11 mil barris diários, a Petrobrás está investindo em novas áreas na região, projetando a abertura de 25 novos poços, até o final do próximo ano. Para tanto, está utilizando duas sondas especiais, importadas da Argentina e em seis dos poços já perfurados até o último mês, dois apresentaram vazão comercial. O investimento nesses novos poços em terra totaliza R\$ 25 milhões. Sem essas novas descobertas, a tendência da produção local seria de declínio, o que refletiria na redução dos royalties pagos ao Estado e aos municípios.